

## Traços biográficos de **JOANA DE MORAES SOUZA (JEANETE)**

Joana de Moraes Souza, Jeanete como é conhecida no meio familiar e no seu círculo de amizades, nasceu em Parnaíba-Piauí à Avenida Presidente Vargas, antigamente denominada Rua Grande, a principal rua da cidade, onde funcionava depois o Cassino 24 de Janeiro e hoje, a Telemar (empresa de comunicações telefônicas) a 12 de julho de 1911. Filha de Jozias de Moraes Correia e Alvina de Moraes Correia (Sinhá).

Iniciou os seus estudos no Colégio Nossa Senhora das Graças, das Irmãs Catarinas em Parnaíba, tendo aí estudado o antigo curso primário de 1919 a 1923, sempre se sobressaindo por sua inteligência privilegiada e seu comportamento exemplar.

Continuou os estudos em Fortaleza-Ceará no Colégio das Dorotéias, onde cursou o antigo curso ginásial e curso normal, tendo concluído em 1927. Nessa época Frei Marcelino de Milão explicava as alunas do Colégio o filme “Joana d’Arc” e dizia: “Imitai Jeanete”. Esta frase foi atribuída também a Jeanete por suas companheiras por sua conduta exemplar. Daí, em diante Joana de Moraes Souza ficou conhecida como Jeanete, apelido que muito lhe agradou.

Gostava de freqüentar cursos e entre os muitos que participou destaca: Fenômenos Parapsicológicos, promovido em Fortaleza-CE e ministrado pelo Padre Quevedo através da Fundação Anchieta; Curso Intensivo de Catequese; Curso de Líderes de Comunidade; Curso de Relações Humanas; Curso de Português e Literatura; Curso de Pintura, além de muitos outros. Participava de Encontros Religiosos, onde muitas vezes foi conferencista em temas ligadas ao franciscanismo (Ordem Terceira Franciscana Secular).

De sua volta a cidade natal, trabalhou na firma Moraes S/A como Secretária da Diretoria nos anos 1928 e 1929, depois como Auxiliar de Escritório da Sul América Capitalização de 1935 a 1940; Professora de Educação Religiosa no Ginásio São Luis Gonzaga no ano de 1972, tendo antes em 1970 lecionado esta disciplina no Grupo Escolar Miranda Osório.

Sempre foi muito dedicada às letras e as artes. Escreveu em prosa e em verso, além de inúmeras peças teatrais representadas por jovens e adultos.

Como esposa e mãe, soube sempre conciliar os trabalhos de dona de casa e mãe, ajudando inteligentemente o esposo nos trabalhos de escritório e loja, cuja prática havia adquirido na firma de seu pai: Moraes S/A.

Cristã autêntica, de fé inabalável participou a Pia União das Filhas de Maria, durante toda a sua mocidade.

Depois de casada devotou-se de modo especial a Ordem Terceira Franciscana, onde participou do Conselho Nacional e sobretudo na Paróquia de São Sebastião em Parnaíba.

Participou de Assembléias anuais, como em Recife (1971); em Belo Horizonte (1973); em Salvador (1974); em São Paulo (1975); em Goiânia (1976) e em Nova Iguaçu (1977).

No Cursilho de Cristandade foi membro atuante de 1975 a 1990.

Proferiu várias palestras, nas quais destacava a profundidade dos conceitos apresentados. Dentre muitas, ressaltam-se: Reflexões sobre o Matrimônio; A Importância das Relações Humanas; Imaculada Conceição; Dia das Mães; Humildade; Castidade; São Francisco; Jesus Cristo; O Ideal de Servir; Catequese; O Milagre do Perdão; Encíclica Lumem Gentium. Estas palestras foram dirigidas a grupos religiosos, clubes de jovens, cursilho de cristandade e outros.

Na literatura destaca-se como poetisa e escritora, cujo estilo simples, mas, de rara beleza agrada a todos.

Pertence a Academia Parnaibana de Letras, ocupando a cadeira nº 10, cujo patrono é Francisco Ayres, quando escreveu “Poesia e vida de Francisco Ayres” (1985).

O livro de sua autoria “A vida um hino de amor” foi bastante apreciado por gerações de jovens e adultos e revela o seu espírito de sincera religiosidade, tendo sido publicado em três edições, inclusive uma delas pela editora Vozes.

Outros foram escritos, sem terem sido publicados, como: Diário de Maria Beatriz, romance (1950); Crônicas de Viagem (1950); Palavras sobre o Sofrimento (1954); Pensei e Escrevi (1980); Filosofando (1983); Livro de Poesias Seleccionadas (1950); Poemas de Amor e Saudade (1982).

De grande valor artístico na época foram representadas suas principais peças teatrais: “Santa Maria Gorete”, “Antes tarde do que nunca”; “Sublime renúncia”, “Matei a alma de minha mulher”; “Caco de vidro”; “Quebradeira não é doença”. Todas encenadas entre 1950 a 1955.

No Jornal “A Ação”, manteve uma coluna “Vivendo”, uma das mais lidas daquele jornal local de 1983 a 1988 e artigos diversos para a Revista PAZ e BEM do Rio de Janeiro.

Jeanete de Moraes Souza realizou várias viagens e excursões culturais. Em 1950 foi em peregrinação nacional do Ano Santo com 1.200 peregrinos brasileiros visitar Portugal, França e Itália.

Em 1968 visitou Uruguai e Argentina. Em 1972 foi novamente a Europa tendo visitado 13 países: Portugal, Espanha, França, Mônaco, Itália, Suíça, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Áustria, Dinamarca, Suécia e Holanda.

Em 1990 recebeu o Prêmio Cultura 90, destacando-se como poetisa e tendo recebido do Departamento Regional do SESC um belo e significativo troféu.

O Departamento Regional do SESI prestou-lhe uma homenagem colocando o seu nome em uma das unidades escolares do SESI – Teresina.

Em Parnaíba, no Conjunto Joaz Souza, o nome de Jeanete Souza foi escolhido como Patrona de uma Unidade Escolar do Estado do Piauí.

O seu amor ao trabalho, às letras e as artes estimularam os professores e alunos a amarem os estudos e trabalharem pelo engrandecimento do bairro que traz o nome de seu esposo Joaz Souza.

Jeanete de Moraes Souza foi casada com Joaz Rabelo de Souza, comerciante e Inspetor de Ensino Federal aos 24 de fevereiro de 1934. Tiveram os seguintes filhos:

- Maria Christina de Moraes Souza Oliveira, casada com o Professor Alexandre Alves de Oliveira de cujo matrimônio tem os seguintes filhos: Marcos, Maurício (falecido), Joaz e Alexandra.
- Antonio José de Moraes Souza, casado com Maria do Carmo Oliveira de Moraes Souza. São filhos do casal: Jeannette, Antonio José Filho e Ana Paula.
- Yeda de Moraes Souza Machado casada em primeiras núpcias com Pery Machado de cujo matrimônio nasceu Joana e em segundas núpcias com Pedro César Silva.
- Paulo de Tarso de Moraes Souza casado com Vera Mendonça Moraes Souza, tendo os seguintes filhos: Paulo, Liliane e Andréa.
- Francisco de Assis de Moraes Souza, casado com Adalgisa de Carvalho Moraes Souza, tendo os filhos: Francisco de Moraes Souza Junior, Maria das Graças, Cassandra e Daniela.

Seu esposo, Joaz Rabelo de Sousa, faleceu a 11 de novembro de 1982, tornando-se viúva, Jeanete veio a falecer a 11 de setembro de 1996.